

FOCO DA PESQUISA

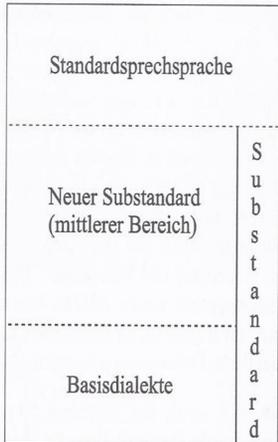
O presente estudo tem como tema a presença da norma padrão do alemão, *Hochdeutsch*, em meio ao espaço de predominância do *substandard*, o *Hunsrückisch* (pt. *hunsriqueano*), ao longo da história da imigração alemã no Brasil. Trata-se de um tema pouco abordado em pesquisas anteriores do contato alemão-português, que ora se detiveram exclusivamente nos empréstimos de influência do português, dando a ideia de surgimento de uma “nova língua”, ora nos componentes de base germânica, enaltecendo seu grau de dialetalidade e desvio do alemão-padrão como “língua da Alemanha”.

OBJETIVO

Constitui o objetivo geral da presente pesquisa analisar graus de uso e competência do *Hochdeutsch* no conjunto das relações entre *standard* e *substandard* presentes no contato *Hunsrückisch-Hochdeutsch-português*.

PERGUNTAS DE PESQUISA

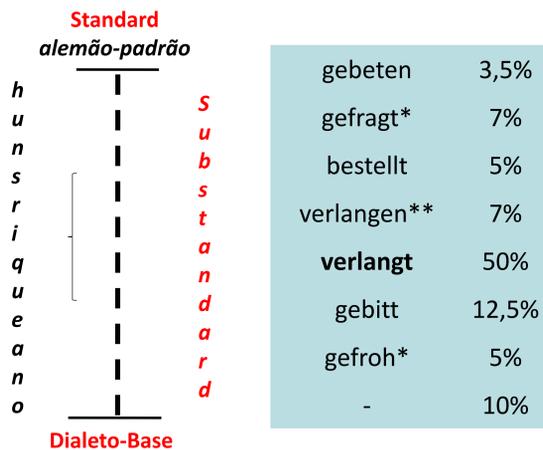
1. Em que medida se mantêm as competências orais na língua *standard* do alemão?
2. Em que medida e de que modo se dá a substituição da língua-teto do alemão pelo português?
3. De que modo divergem/convergem as variantes do *hunsriqueano*?
4. Que mudanças podem ser observadas no *hunsriqueano* (*corpus*) frente a variedade matriz na Alemanha e a constelação de línguas em contato?
5. Como se difunde a variação intermediada pelos contatos linguísticos?
6. Quais práticas sociais favorecem sua vitalidade?



Estrutura do *substandard* segundo Bellmann (1983 apud LENZ 2005, p.231)

METODOLOGIA

A metodologia utilizada segue uma perspectiva pluridimensional e contatual, como vem sendo desenvolvida pelo projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch*), que serve de base a este estudo. Essa perspectiva busca confrontar os dados da variação linguística do alemão em diferentes dimensões de análise (diatópica, diageracional, diastrática etc.), utilizando para isso diferentes técnicas, tanto de obtenção de dados (como gravação de leituras em português e alemão-padrão, tradução de frases e coleta de etnotextos), quanto de análise (sobretudo cartografia). Para este estudo inicial, analisou-se as respostas à pergunta 04, da parte CGram III do questionário utilizado pelo Projeto ALMA-H, na qual se solicita a tradução, para o *alemão-padrão*, da frase “*Tu trouxe(ste) o leite e os ovos que te pedi?*”.



Cgram III - Respostas em alemão-padrão à pergunta 04 “*Tu trouxe(ste) o leite e os ovos que te pedi?*”

hast du	die Milch	und die Eier	gebracht,	die	ich dir verlangt habe
hast du / haben Sie	64%	12,5%	96%	gebracht, 50%	die 9%
hascht du	6%	87,5%	2%	gebracht / gebrung 15%	wo 91%
habst du**	13%		2%	gebrung 35%	
hab Sie**	2%				verlangen** 7%
host du	4%				verlangt 50%
hoscht du	2%				gebitt 12,5%
hattest du **	2%				gefroh* 5%
forma não citada	7%				- 10%

* Provavelmente influência do italiano, que utiliza a variante *pedir* com o sentido de ‘perguntar’ (cf. ALTENHOFEN & MARGOTTI 2011). Ocorre nos pontos Lajeado & Forquetinha (RS 10) e Colinas (RS 11), justamente áreas de contato entre italianos e alemães.

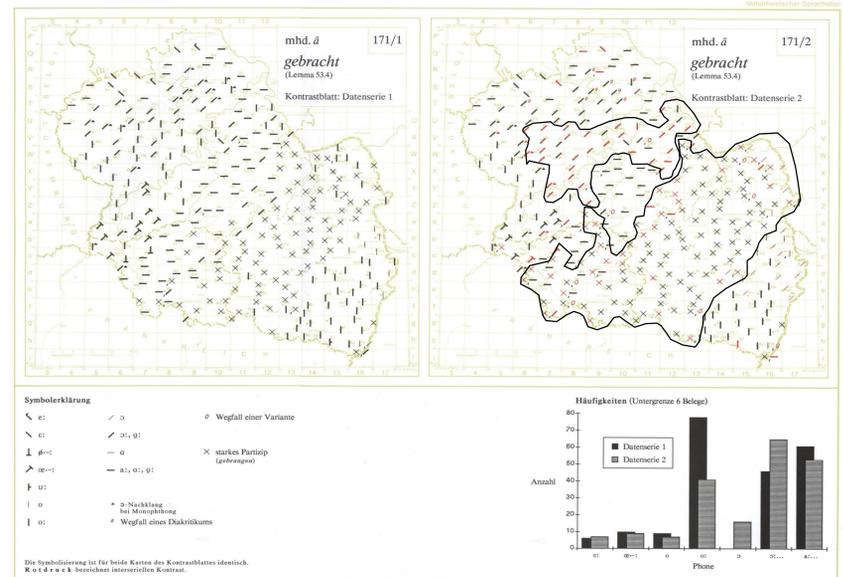
** Hipercorreção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

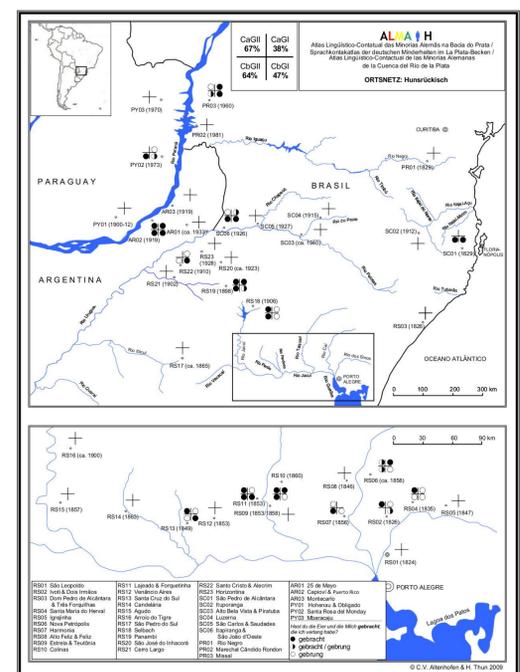
ALTENHOFEN, Cléo V. Hunsrückisch in Rio Grande do Sul. Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen. 1. ed. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1996. v. 1. 444p
 LENZ, Alexandra N. Zur Struktur des Westmitteldeutschen Substandards - Dynamik von Varietäten. In: SCHMIDT, Jürgen E., EGGERS, Eckhard & STELLMACHER, Dieter [orgs.]. *Moderne Dialekte- Neue Dialektologie*, Stuttgart, Franz Steiner, 2005, p. 253-265.
 THUN, Harald. A geolinguística pluridimensional, a história social e a história das línguas. In: AGUILERA, Vanderi de Andrade (org.). *Para a história do português brasileiro: volume VII: vozes, veredas, voragens*. Londrina: EDUEL, 2009. Tomo II, p. 531-558.
 ALTENHOFEN, Cléo V.; MARGOTTI, F. W. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso. (Org.). *Os contatos linguísticos no Brasil. Os contatos linguísticos no Brasil*. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, v. , p. 289-315

Geração velha e topostática

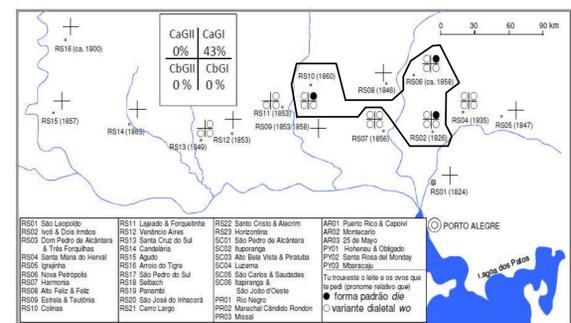
Geração nova e topodinâmica



Mapa 1 - Arealização da variante *gebrung* no Atlas da Renânia Central



Mapa 2 - Arealização da variante *gebrung* no hunsriqueano (dados do ALMA-H)



Mapa 3 - Variação de uso do pronome relativo *wo* versus *die*, na pergunta 04 (CGramIII)

RESULTADOS PARCIAIS

- (1) O mapa 2 confirma a hipótese mais geral de que a geração mais velha (GII) possui uma consciência maior da variante-padrão. Isso é corroborado pela maior ocorrência da variante *gebracht* entre os mais velhos (GII), em comparação com os jovens (GI), que responderam a variante *gebrung*, quando solicitados a falar o alemão-padrão.
- (2) Nos dados do Atlas da Renânia Central, os jovens (mapa 1 da direita) fazem uso da variante *gebrung* como forma mais dialetal, conforme o objetivo dessa pesquisa, inclusive ampliando o número de ocorrências e a área de uso de *gebrung*.
- (3) Vale ressaltar que os jovens nos pontos de pesquisa do ALMA-H possuem o português como língua-teto, e não o alemão, como ocorre na Renânia. A geração mais velha, no Brasil, teve na sua escolarização um acesso mais privilegiado ao alemão-padrão, tanto pela escola quanto por meio de publicações que circulavam na família.
- (4) No entanto, a escolarização parece, hoje, ser um dos principais meios de difusão de variantes-padrão, entre os jovens da classe mais escolarizada (Ca – 43%). É o que aponta o mapa 3, através das ocorrências do pronome relativo *die* em lugar de *wo*, que é a forma mais difundida no hunsriqueano.